



ESTUDO RADIOGRÁFICO DE COLAPSO DE TRAQUEIA EM CÃO- RELATO DE CASO

TAGLIARI*, Giorgia¹; LONDERO, Jaqueline²; WETZEL, Isabel Silva³; PEREIRA, Izabela de Paula⁴; PRUSCH, Fabiane⁵.

Palavras-chave: colapso; traqueia; canino; radiologia.

O colapso de traqueia é caracterizado pelo enfraquecimento ou malácia dos anéis cartilagosos, associado com redundância da membrana dorsal traqueal. Essa doença, tem prevalência em cães de raças pequenas e toy⁶. Os sinais clínicos dependem da severidade do colapso, porém entre eles estão a intolerância ao exercício, dispneia, tosses e síncope⁷. O diagnóstico é feito pelos sinais clínicos e achados radiográficos⁶. Neste último é necessário fazer projeções latero-lateral para detectar o colapso na região cervico-torácica, deve-se realizar a imagem no momento da inspiração e assim como na expiração⁷. As radiografias são eficazes para detectar o colapso, porém muitas vezes o delineamento radiográfico da traqueia é dificultado devido a sobreposição da musculatura cervical e do esôfago. Por isso, radiograficamente a parede da traqueia deve estar reta, visível, apresentando diâmetro uniforme e desviando ventralmente dos corpos vertebrais à medida que se aproxima da carina⁶. O presente estudo tem como objetivo apresentar os achados radiográficos em um caso de colapso de traqueia. Foi encaminhado para o hospital veterinário um canino, da raça Yorkshire, com histórico de acordo com o tutor de tosse a mais de um ano, ocorrendo em vários momentos do dia, no exame físico o paciente demonstrou reflexo de tosse. Foi encaminhado para o setor de radiologia, onde foi realizado a projeção latero-lateral direita no momento da inspiração, a latero-lateral esquerda na expiração e uma projeção ventrodorsal. No exame radiográfico foi constatado diminuição do lúmen da traqueia cervico-torácica, sendo mais visível o colapso na região torácica na LLD e o cervical na LLE. O Colapso pode ser estático ou dinâmico, no estático pode-se observar o colapso nas radiografias latero-lateral simples de tórax e da cervical como um estreitamento persistente do lúmen traqueal em sentido dorsoventral, quando não se tem fluoroscopia disponível as radiografias no momento da inspiração e expiração podem auxiliar a caracterizar o colapso dinâmico⁸. O paciente foi encaminhado para casa, optou-se pelo tratamento farmacológico.

¹ **Giorgia Tagliari** – Médica Veterinária Graduada na Universidade Luterana do Brasil – Canoas/RS. *giorgiatag@rede.ulbra.br

² **Jaqueline Londero** – Graduanda do curso de Medicina Veterinária na Universidade Luterana do Brasil – Canoas/RS. jaquellondero@rede.ulbra.br

³ **Isabel Silva Wetzel** – Médica Veterinária Residente de Diagnóstico por Imagem na Universidade Luterana do Brasil – Canoas/RS. isabelwetzell@gmail.com

⁴ **Izabela de Paula Pereira** – Médica Veterinária Residente de Diagnóstico por Imagem na Universidade Luterana do Brasil – Canoas/RS. izabela.ppaula@gmail.com

⁵ **Fabiane Prusch** – Docente do curso de Medicina Veterinária na Universidade Luterana do Brasil – Canoas/RS. fabiane.prusch@ulbra.br

⁶ HAWKINS, E. Colapso da Traquéia. In: NELSON, R.; COUTO, C. **Medicina interna de pequenos animais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. p. 279-280.

⁷ TAPPIN, S. 2012. Case Report: Tracheal collapse in a six-year-old Yorkshire Terrier. **Companion Animal**. Londres, v.17, n.1, p. 34–38, jan, 2012.

⁸ ALEXANDER, K. Laringe e traqueia canina e felina. In: THRALL, D.E. **Diagnóstico de Radiologia Veterinária**. 7ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. p.583-595.